

ENSINO DE CIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE NOVO ORIENTE-CE

Francisca Daniela Lira Mota ¹
Débora Gonçalves Gomes da Silva ²
Francisco Nunes de Sousa Moura ³
Jones Baroni Ferreira de Menezes ⁴

RESUMO

A educação infantil é uma etapa escolar indispensável para o desenvolvimento cognitivo e motor das crianças, caracterizando-se como a base do ensino. Portanto é importante que nessa fase sejam contemplados conhecimentos que serão valiosos durante toda a vida estudantil e social do aluno, bem como se tornem cientes do comportamento de cidadãos crítico e reflexivo para atuação na sociedade. Neste percurso, a disciplina de ciências se faz essencial para efetivar este processo educativo. Diante disso, essa pesquisa relata as vivências de uma professora de educação infantil em uma turma de infantil 5 com temáticas de ciências ocorridas em 3 momentos do plano de aula: contação de história, roda de conversa e atividades escritas e orais de ciências, demonstrando como essa disciplina está ligada ao cotidiano dos alunos e como os mesmos despertam para esses saberes através da ludicidade e da contextualização, além de ressaltar que o professor exerce importante influência em como os alunos vão tratar esses conhecimentos e irão adentrá-los em sua vida social e pessoal, sensibilizando-se para problemas ambientais e aprendendo a realizar pequenos hábitos que fazem a diferença.

Palavras-chave: Ludicidade. Aprendizagem ativa. Docência.

INTRODUÇÃO

A educação infantil tem como objetivo o desenvolvimento integral da criança, nos aspectos físico, psicológico, afetivo, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. Esse período escolar tem como público crianças na faixa etária de até 05 anos de idade e corresponde ao ciclo de desenvolvimento e de aprendizagem dotada de especificações com exigências próprias (BRASIL, 2010).

Ademais, é cada vez maior a necessidade de ministrar conteúdos que estejam presentes no cotidiano das crianças com base numa perspectiva teórico-prática e que desenvolva

¹ Graduada pelo Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Ceará - UECE, danielaliramota@gmail.com;

² Graduada pelo Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Ceará - UECE, semog.debora@gmail.com;

³ Mestrando em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará (UFC). nunes.moura@alu.ufc.br

⁴ Professor orientador: Mestre. Universidade Estadual do Ceará – CE. jones.baroni@uece.br

métodos diferenciados para a inserção do ensino de ciências na Educação Infantil. Deve-se desse modo contextualizar os conteúdos de acordo com a realidade do local onde os aprendizes estão inseridos. Os conteúdos também devem ser articulados com uma dinâmica interdisciplinar, proporcionando estratégias mais colaborativas e interativas (BRASIL, 2018) como pontua o novo documento curricular para educação básica, a Base Nacional Comum Curricular- BNCC.

De acordo com Barboza e Volpine (2015) a educação infantil é reconhecida por cuidar e educar as crianças, mas principalmente pela educação, é o ambiente onde a criança terá o contato com os conhecimentos do mundo, os primeiros contatos com a alfabetização e também o ensino sistematizado.

Nessa perspectiva, o ensino em ciências vem desenvolvendo uma concepção diferenciada para a aprendizagem das ciências no âmbito escolar, transcendendo além da lógica de emissão e recepção de conteúdo, seguindo para uma visão não segmentada dos conhecimentos. As pesquisas em educação infantil, primeira etapa da educação básica, evidenciam princípios desta perspectiva quando em seu currículo expressa práticas de ensino e cuidado para formação integral da criança por meio de experiências e descobertas (AIKAWA; TERÁN; COSTA, 2017).

A educação em ciências é uma área extensa e atrativa, com trabalhos acadêmicos diversificados, mas que ainda pouco tem refletido sobre sua contribuição para o campo da Educação Infantil, fator preocupante, já que esse nível de ensino é a base para uma construção de conhecimento mais sólida. Nesse intuito, é necessário reconhecer que crianças pequenas exploram o mundo social e físico de diversas maneiras, principalmente observando-o e questionando-o, o que oportuniza o início do conhecimento da ciência no contexto em que está inserido (COUTINHO *et al.*, 2014).

Apesar da importância do ensino de ciências para a consolidação do desenvolvimento crítico das crianças, esse só foi promovido aos anos iniciais a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação de número 5.692 em 11 de agosto de 1971 (BRASIL, 1971). Após essa decisão, muitos educadores questionaram a necessidade e eficiência de se abordar temáticas científicas desde o início da escolarização, visto a limitada compreensão de mundo pelas crianças. Contudo, a emersão desse ensino para as crianças parte do pressuposto de formação cidadã e inserindo os jovens em desenvolvimento na cultura científica, como apontam Viecheneski e Carletto (2013).

Seguindo os pressupostos, muitas creches e escolas por exemplo inserem o ensino e prática sobre plantio e a colheita processo que faz parte das recomendações de processos pedagógicos voltados para os educandos, com base no embasamento Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998). É possível usar o espaço externo as salas de aula, para o cultivo de hortaliças, proporcionando aprendizado interdisciplinar e a construção de habilidades associadas aos conteúdos de Ciências (SILVA JUNIOR; NOGUEIRA, 2017).

É essencial percorrer um longo caminho na formação inicial e continuada de professores que acolha as temáticas da ciência como maneira de contribuir para a construção de um ideal baseado no diálogo e nas relações existentes entre a humanidade e o ambiente agregando e unindo conceitos e práticas (SAHEB; RODRIGUES, 2016).

Assim, as práticas de ensino de conteúdos de ciências para crianças expandem suas descobertas para além da sala de aula, instigando sua curiosidade e desenvolvendo seu raciocínio lógico. Para os pequenos a cada descoberta é uma nova maneira de ver e entender o mundo a sua volta, cabendo ao professor direcionar esse momento para o despertar de uma visão crítica e consciente dos problemas ambientais, de forma lúdica e coerente com cada idade (COUTINHO *et al.*, 2014)

Diante do exposto o trabalho busca apresentar o relato de experiência de uma professora de pré-escola, em uma turma de infantil 5, em uma escola de educação infantil do município de Novo Oriente-CE, sobre a inserção dos conteúdos de ciências em suas aulas, abordando de forma lúdica, interdisciplinar e contextualizada, dentro do que era sugerido no planejamento da disciplina.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente trabalho é caracterizado como descritivo e com abordagem qualitativa, incidindo em um relato de experiência docente das atividades relacionadas à disciplina de ciências. Estas foram realizadas durante o mês de novembro de 2018, em uma turma de infantil 5 de uma creche municipal de educação infantil localizada na zona urbana da cidade de Novo Oriente- CE.

Um das autoras deste trabalho atuou como docente da turma aqui descrita, durante o ano de 2018. A turma continha 21 alunos, na qual as aulas ocorriam no turno da manhã. A escola em questão tem 2 salas destinadas as aulas, funcionando as turmas de 2 anos e 5 anos

pela manhã e as turmas 3 anos e 4 anos a tarde, um pátio coberto, uma cantina, um banheiro masculino e um feminino, uma área ao redor das salas descoberta onde há árvores e um pequeno canteiro de verduras. Possuindo uma pequena estrutura localizada em um bairro periférico da cidade, contado com 10 profissionais de educação.

No plano de aula semanal, disponibilizado pela secretaria de educação do município a todos os profissionais docentes da educação infantil, é contemplado um dia da semana, quinta-feira, direcionado ao ensino da ciências de acordo com a adequação de cada turma, ficando a critério do professor, como será a melhor forma de abordar sobre diferentes temas relacionados a ciências da natureza.

O plano de aula entregue aos professores semanalmente, é dividido em momentos demarcados por tempos, primeiro há o momento de acolhida das crianças, após, a roda de conversa, contação de história, realização de atividades de português, higienização (lavar as mãos para o lanche, trocar fralda se necessário), lanche, realização de atividades de matemática as segunda, terça e quarta, ciências as quintas-feiras e arte sexta- feira, hora de brincar e momento de saída.

Os docentes utilizam-se de estratégias didáticas lúdicas, pois as mesmas favorecem um melhor desenvolvimento físico, social e cognitivo (ARAÚJO, 2018). Para realização de atividades escritas e/ou orais é propiciado uma socialização e conversa com os alunos para que conheçam e compreendam desde cedo a importância da natureza e dos fenômenos naturais que envolvem os conteúdos de ciências.

Outro momento no qual pode ser abordado assuntos sobre a ciências da natureza, pautada na temática meio ambiente, é a contação de história, onde cada semana é especificado na rotina semanal uma história diferente, sendo a mesma para todas as turmas de educação infantil do município de acordo com cada ano, nas diferentes instituições. A história deve ser explanada pelo professor que irá apresentar da forma mais adequada e lúdica um livro e seu conteúdo aos alunos, sendo bastante recorrente haver historinhas sobre temas da natureza, dando oportunidade para o professor ao longo da semana trabalhar o conteúdo de ciências, juntamente com português e matemática realizando tarefas interdisciplinares.

Há também todos os dias letivos da semana o momento de roda de conversa sendo abordado temáticas sociais importantes para o entendimento e desenvolvimento dos alunos. Os mesmos devem expor suas opiniões sobre determinado assunto e o professor conduzir o

diálogo, repassando informações, citando exemplos e interagindo com as respostas de cada aluno, formando consensos e valores.

As atividades a serem descritas a seguir foram organizadas de acordo com as diferentes metodologias: contação de história, roda de conversa, passeio intraescolar, atividades escritas, uso de mídias para retratar desenhos animados abordando as temáticas trabalhadas e contextualização dos conhecimentos através das atividades desenvolvidas.

Como já citado no plano de aula da educação infantil o horário escolar no caso da manhã é de sete horas às dez e trinta, é demarcado por tempos no qual deve ser realizados as atividades, as sete horas é feita a acolhida das crianças com músicas infantis em som ou tv, com um animado bom dia para despertar atenção dos pequenos, nesse tempo o professor deve também organizar os alunos em seus lugares e o material dos mesmos. As sete e trinta é cantada a música do dia, cada dia há uma música infantil para ensinar e cantar junto com as crianças, fica a critério do professor usar algum recurso auxiliar ou não.

As oito horas inicia-se a contação da história, onde também é cantado a música de abertura e feita a apresentação do livro mostrando a capa, o autor(a), e explicando as principais ilustrações, o modo como ocorrerá a contação também é atribuído ao professor, que pode usar recursos auxiliares e diferentes ambientes. Após a contação é feita a discussão da história, os pontos principais e os ensinamentos aprendidos, aqui as crianças opinam e recontam sobre a historinha, assim será ao longo da semana.

As nove horas é servido o lanche escolar, e após o lanche levado pelas crianças. As nove e trinta as crianças brincam e as dez horas é realizado as atividades do dia podendo ser algo diferenciado como um passeio, ou atividade na lousa, no caderno, vídeos, desenhos e leitura.

A contação de história caracteriza-se como um dos momentos mais relevantes e indispensáveis no cotidiano infantil através desse método os alunos conhecem o vasto mundo da leitura, e podem expressar sua opinião sobre o que aprenderam, compreendendo as lições que as histórias trazem e como perceber o mundo por elas, despertando a criticidade e interação entre os mesmos. A professora deve mediar essa roda de conversa para que haja o máximo de aproveitamento e participação. Na creche descrita há o projeto colo e conto que realiza a valorização e exposição dos livros presentes no ambiente educativo, para que os alunos possam ter contato frequente com os livros que ficam expostos na sala, e a cada dia um aluno diferente leva um livro para conhecer seu conteúdo em casa.

Para despertar interesse nas crianças é preciso desenvolver diferentes metodologias, dependendo da rotina escolar. Uma das atividades a ser descrita é um passeio intraescolar como maneira de valorizar o contexto em que os alunos estão inseridos e conhecer detalhadamente a instituição que fazem parte. Considerando os componentes da escola importantes para o bem-estar e manutenção do meio, ressaltando para os alunos a importância de cuidar do espaço escolar.

As atividades escritas e orais desenvolvidas no infantil podem ser feitas de inúmeras maneiras, de acordo com a necessidade da turma e do momento. As atividades escritas podem ser realizadas em conjunto como um acróstico construído entre professora e alunos, uma música com atenção para a letra, uma dança que trabalhe as fases motoras da criança, brincadeiras, ditados, atividades na lousa, pintura, roda de conversa, atividade xerocada, exibição de vídeo entre outras sendo a professora responsável por adaptar o exigido no plano de aula ao que será realizado para melhor compreensão e participação da turma.

As exposições de vídeo nas aulas de educação infantil funcionam como recurso que desperta a atenção dos alunos, os mesmos se familiarizam com recursos audiovisuais e possuem facilidade em entender o que é repassado, sendo uma ferramenta proveitosa para o professor exemplificar por meio de desenhos e animações o conteúdo abordado, como foi utilizado em umas das aulas descritas a seguir.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através do plano de aula disponibilizado pela secretaria de educação do município, os professores da educação infantil realizam diferentes atividades, visando à preparação cognitiva, física, psicomotora e emocional das crianças. No infantil 5 do município onde realizou-se a pesquisa, o ensino deve ser pautado em várias habilidades como leitura, matemática e conhecimento de mundo envolvendo ensino de ciência e arte.

Nos objetivos do plano de aula da educação infantil é explicitado que um dos momentos importantes trabalhados pelo professor através dos conhecimentos de ciências, deve-se orientar seus alunos a participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem estar, demonstrando progressiva independência e adotando hábitos de autocuidado relacionados a higiene, alimentação, conforto e aparência, comparando os conhecimentos científicos aos

acontecimentos e necessidades reais para que os alunos assimilem gradativamente a importância da ciência na manutenção da vida e do bem estar físico e psicológico.

Ensinar ciência desde a base da educação, no infantil implica em ampliar a visão e compreensão de mundo das crianças ajudando a moldar seus pensamentos e a direcionar para uma formação consciente, através de interconexões e inter-relacionamento. Afinal, as práticas educacionais são essenciais para impulsionar a formação de cidadania (SAHEB; RODRIGUES, 2016).

Quanto ao currículo da educação infantil ele é feito como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que compõem o patrimônio cultural, artístico, científico e tecnológico (BRASIL, 2010).

De modo geral, o ensino de ciências possibilita às crianças uma formação científica levando em consideração suas habilidades, necessidades e potencialidades do desenvolvimento cognitivo. Aprender ciências faz-se pertinente e indispensável diante dos avanços tecnológico e das mudanças de percepções de mundo (AVERO, 2017). Acrescentando, Marques e Marandino (2018, p. 16), afirmam que o processo de ensinar ciências às crianças é algo compartilhado que deve abranger aspectos importantes do universo infantil como destacam:

“E, se falamos em democratização e abertura de possibilidades, faz-se necessário pensar também na criança e em seu direito de vivenciar experiências nas quais os conhecimentos científicos estejam presentes. Assim, é relevante fomentar o acesso a esses saberes, promovendo a interlocução entre as culturas da infância e elementos da cultura científica. Para tal, cabe destacarmos a importância do lúdico e, especificamente, da brincadeira como linguagem privilegiada da criança, bem como a importância das interações no processo de apropriação do mundo à sua volta”

O primeiro dia de aula do mês (01/11/2018), foi uma quinta-feira, na qual foi programado uma roda de conversa com a temática central a partir do questionamento: “o lixo destrói a natureza?”.

Iniciando com o questionamento e a partir das respostas positivas, desenvolveu-se demais indagações e explicações sobre o assunto, os alunos puderam conhecer de forma mais científica o tema e debater possíveis soluções a se realizar no dia a dia. Um aluno questionou: “se eu não jogar lixo no chão ajudo a natureza?” outro aluno complementou “o lixo suja o chão” e a partir desses questionamentos foi possível relacionar o lixo com a paisagem explicando como a sujeira torna os lugares feios e muitas vezes com cheiro ruim sendo desagradável ficar em tal lugar.

A partir do primeiro questionamento pode-se também debater sobre como os seres humanos atuam na conservação da natureza e da relevância de cada um fazer sua parte,

orientando as crianças a terem hábitos de respeito ao ambiente em que vivem, e aos componentes da natureza.

Falar de Educação Ambiental na Educação Infantil proporciona as crianças uma evolução no conhecimento e assimilação de conceitos relacionados a questão ambiental desde cedo. Contribuindo de forma significativa para que os alunos despertem interesse para essa temática, entendam a importância e passem a ter práticas conscientes no cotidiano, oportunizando que no futuro essas crianças sejam cidadãos conscientes (SILVA, 2015; SAHEB; RODRIGUES, 2016).

Apesar dos avanços do debate sobre a Educação Ambiental na Educação Infantil impulsionado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Ambiental (2012) e das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009), mostra-se predominante nos discursos e na prática pedagógica uma concepção de caráter apenas teórico (SAHEB; RODRIGUES, 2016).

A contação de história da semana foi a historinha “A flor de mandacaru” possibilitando ao professor, difundir diálogos acerca do tipo de vegetação da região, apresentando a importância das plantas da caatinga, a professora aproveitou o tema da história para realizar um passeio ao redor da escola para que os alunos pudessem visualizar atentamente as plantas presentes na escola (imagem 1). Alguns alunos ao ver determinada planta relatava que no quintal da sua casa também tinha, e sabiam o nome popular da mesma.

Imagem 1 – Aula de campo ao redor do ambiente escolar



Fonte: Arquivos da escola.

De volta a sala como atividade professora e alunos construíram um acróstico no quadro, com a palavra “natureza” os alunos ditaram as palavras e a professora completava no quadro branco, essa atividade demonstra a importância de unir o conhecimento que as crianças trazem com suas vivências aos conteúdos escolares. Durante a construção do acróstico os alunos citavam de acordo com cada letra uma palavra do seu dia a dia, por exemplo com a letra “n” citaram “nata”, com a letra “a” citaram palavras como “arroz”, “abacate” e a partir dessas citações induziu-se o diálogo sobre de onde vem esses alimentos como encontramos ele na natureza e da importância de preservá-la.

Os alunos conseguiram conhecer o ambiente que cerca a escola, podendo ver como ele é organizado em conjunto com a natureza, indagando sobre a importância dos elementos naturais na paisagem e no bem-estar da instituição, uma aluna acrescentou “eu queria morar num lugar cheio de árvores e flores porque é muito bonito”. Essa ação demonstra a relevância de debater sobre temas transversais como meio ambiente no espaço escolar, construindo com os alunos conceitos que os mesmos irão aplicar na vida pessoal e social.

No decorrer da segunda semana do mês (05/11/2018 a 09/11/2018), a roda de conversa foi sobre extinção de animais, plantas que existem nas casas dos alunos e preservação do meio ambiente. Durante o diálogo algumas crianças relataram que os pais tinham o hábito de caçar pássaros típicos da região, desenvolvendo a conversa sobre o respeito com os animais, a importância de deixá-los em seu ambiente. Um fator interessante ocorrido na semana foi o relato de um pai ao vim deixar o aluno na creche, contando que ao sair para caçar pássaros o filho lhe disse que devemos respeitar os animais e seu ambiente, e que não era correto caça-los por diversão.

Essa atividade torna-se uma atividade sociocultural, voltada ao desenvolvimento de um agir colaborativo em que alunos e professora, sob determinadas atitudes, foram se constituindo mutuamente como sujeitos dialógicos no seu processo de ensino-aprendizagem e no crescimento do grupo (RYCKEBUSCH, 2011). E através do relato do pai de um dos alunos percebeu-se a atuação prática dos conhecimentos adquiridos na escola.

A contação de história dessa semana foi o livro “a gotinha Lola”, ocorrendo em seguida como de costume, debates sobre a história associando ao que foi discutido na roda de conversa (imagem 2). A historinha retratava de forma imaginária e divertida um mundo sobre a água e as gotas de chuva, com falas voltadas para a preservação e manutenção da água no planeta, explicando hábitos importantes e indispensáveis que as crianças podem realizar em casa para ajudar a economizar água, interligando temáticas como lixo, água, animais, plantas e preservação.

Imagem 2 – Atividade de contação de história



Fonte: Arquivos da escola.

O convívio e conhecimento da natureza para as crianças é algo necessário e muitas vezes tarefa realizada apenas pela escola, o que aumenta o seu dever, visto que em casa muitas famílias mantêm noções distorcidas sobre a natureza como destaca Elali (2003, p. 315):

“Os adultos, sobretudo os pais, embora indiquem a necessidade da natureza estar mais evidente na escola, a condicionam a um controle relativamente severo. Ela deve ser uma natureza “controlada/domesticada”: animais presos em gaiolas ou cercados, que não arranhem, biquem ou tenham odores fortes; areia que não suje nem contenha micróbios; árvores que sombreiem mas não soltem folhas ou atraiam insetos, e nas quais as crianças não devem subir por uma questão de segurança. Em outras palavras, o discurso adulto aponta para uma compreensão do ambiente natural como um cenário para a ação infantil e não como um elemento com participação ativa na vida da criança”.

Esse tipo de contato distorcido com a natureza pode criar adultos que não compreendam o real valor da educação ambiental e o respeito com todos os elementos naturais, restando a escola expor aos alunos o entendimento que o ser humano também faz parte do meio ambiente e precisa dele para seu bem estar e desenvolvimento físico, psicológico e social, construindo o pensamento crítico e consciente nas crianças.

Durante a aula também foi exposto o vídeo “o meio ambiente cantando- o nosso planeta”, e realizado questionamentos sobre o que os alunos entenderam do vídeo, para efetivar a aprendizagem do assunto direcionando em momentos como esse, a educação escolar para temas relevantes na vida dos alunos, estruturando o ideal de sustentabilidade e qualidade de vida intimamente ligado ao meio ambiente (ELALI, 2003).

Na terceira semana de novembro (12/11/2018 a 16/11/2018), os temas da roda de conversa (imagem 3) da semana foram sobre coleta de lixo e preservação dos animais, assunto já abordados anteriormente o que contribuiu para os alunos relembrar conceitos formulados em conjunto com a professora e reafirmar o interesse dos mesmos em tentar contribuir para minimizar essa problemática.

Imagem 3 – Roda de conversa sobre meio ambiente



Fonte: Arquivos da escola.

A educação ambiental é um tema relevante e cada vez mais necessário o debate dentro das instituições escolares, enfatizando a preservação ambiental do nosso planeta de forma urgente. É imprescindível começar pelas crianças, a escola como uma organização que transmite conhecimento aos alunos, deve realizar esse papel de conscientizar sobre esses problemas e deixar claro como amenizá-los ou evitá-los, instigando essas crianças a realizar esses atos diariamente para que a mudança seja efetiva (FERNANDES, et al, 2010; SILVA; LIMA; FERNANDES, 2017).

Na quarta semana de novembro no momento de roda de conversa foi trabalhado temas como uso de plantas medicinais, lixo orgânico e importância das árvores, na qual foi explicado de forma lúdica utilizando algumas vezes personagens animados do acervo de livros do projeto colo e conto abordado na instituição, projeto de valorização da leitura dos livros infantis da creche, para exemplificar esses temas para os alunos. Durante o momento de atividade de ciência a proposta era pintar uma bela paisagem natural retirada de um dos livros do projeto e depois apresenta-la para os demais colegas.

Durante o dia na qual o tema foi plantas medicinais, muitas crianças citaram remédios que suas avós e/ou mães faziam quando estão doentes, demonstrando uma cultura que passa de pais para filhos e deve ser entendida e valorizada também pelas novas gerações, sendo explicado nas aulas como fatos do cotidiano como esse demonstra o uso de conhecimentos que também fazem parte da ciência através da prática.

Nesse contexto, é notório a importância da roda de conversa na educação infantil, podendo se estabelecer a partir de temas pré definidos, fomentando nas crianças uma atitude de busca e construção de sentido na sua interação com acontecimentos do dia a dia, fazendo elas perceber o valor e a presença desses temas em casa com a família, construindo o pensamento reflexivo e compreensão do mundo ao seu redor, possibilitando desenvolver inúmeras habilidades nas crianças (BRANDÃO; ROSA, 2012).

Usar de conteúdos midiáticos como desenhos animados para exemplificar ou explicar determinado assunto facilita a compreensão dos alunos tendo em vista que mais da maioria conhecem e apreciam os desenhos televisivos, como concluem Siqueira, Wiggers e Sousa (2012, p. 323):

“A televisão revelou-se, [...] como o veículo comunicacional mais usufruído pelas crianças pesquisadas, tendo como destaque os desenhos animados, os quais apareceram como o tipo de programação mais inspiradora no contexto de interação dos alunos. Pode-se concluir, nesse sentido, que os conteúdos midiáticos exercem uma função socializadora entre as crianças, caracterizando-se como referências comuns na criação de suas experiências lúdicas”.

A atividade de pintura foi muito proveitosa ao incentivar os alunos a exporem seus desenhos aos colegas foi possível saber um pouco do conhecimento que cada um adquiriu ao longo das conversas e contação de histórias, além de ser um momento de preparação para falar em público algo cada vez mais comum com as crianças da nova geração.

A história contada na semana foi “jeremias o profeta da chuva”, retratando sobre a cultura popular relacionada a chuva no sertão, as crianças da turma apreciaram e se identificaram com o enredo relatando crenças ditas por seus avós e pais no período chuvoso, a professora aproveitou o momento para explicar sobre termos contidos nos livros de ciência relacionados a chuva, assim os alunos podem confrontar-se e entender as teorias populares e as abordagens científicas presentes em acontecimentos significativos como as chuvas.

A quinta e última semana do mês (26/11/2018 a 30/11/2018), houve os momentos de roda de conversa sendo sobre os temas o mar, animais marinhos em extinção, o que é a natureza. A contação de história foi do livro “tudo que sei sobre o mar”. A atividade de ciência ocorreu na sexta feira com a culminância de um sarau de poesias (imagem 4) sobre o meio ambiente.

Imagem 4 – Sarau de poesia



Fonte: Arquivos da escola.

Durante os momentos de roda de conversa o educador no espaço de educação infantil, deve se desprender de ações rígidas e deterministas, para favorecer o desenvolvimento da criança se constituindo como sujeito ativo, participativo nas aulas, como enfatiza Silva, Lima e Fernandes (2017, p. 1001):

“A roda da conversa como instrumento pedagógico colabora com a singularização ao amplificar a voz da criança ao mesmo tempo em que potencializa e fomenta práticas democráticas e de escuta qualificada e responsiva. Desta forma, permite rever pensares e fazeres no espaço educativo para além da educação infantil (0 – 6 anos), contribuindo para a educação da infância (0 – 10 anos)”.

Nessa etapa escolar, há possíveis caminhos que suscitam diversas formas de se organizar as práticas educacionais com crianças, considerando as oportunidades produtoras de subjetividades e de “experiências de si”, construindo o sujeito por meio de processos de criação e recriação contínuas. Dessa forma, é preciso criar meios de espaço-tempo educativo com ludicidade para as crianças falando de temas relevantes presentes nos conteúdos de ciência, incentivando a pensamentos conscientes, condutas responsáveis e empáticas, criando uma

relação de respeito necessário para a melhor convivência e desenvolvimento do ser humano e do meio (SILVA; LIMA; FERNANDES, 2017).

A turma descrita nesse trabalho era composta por alunos ativos em diversos aspectos o que tornou as atividades mais proveitosas e sempre necessitando do melhor direcionamento do professor para conter desvios, os alunos questionavam frequentemente e relatavam fatos do seu cotidiano familiar, foi possível acompanhar a aprendizagem desses alunos no conteúdo abordado e exposto aqui, em pequenos atos do dia a dia, em tarefas rotineiras da escola como lavar as mãos sem desperdiçar água, não ter o hábito de prender animais em gaiolas, atividade comum no bairro, entre outras ações isso satisfaz as intenções educacionais ao abordar a ciência e algumas de suas múltiplas vertentes buscando o encantamento e evolução dessas crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A disciplina de ciência traz um vasto mundo de conhecimentos acumulados que podem ser divididos em modalidades para facilitar o ensino, visando uma aprendizagem colaborativa e significativa para o aluno, por isso o estudo da natureza é relevante na educação infantil, na qual são desenvolvidos valores para toda a vida. Para que isso seja efetivo é preciso o melhor preparo do professor nesse assunto já que a realidade escolar diverge constantemente do ideal para o ensino, muitos profissionais sem a preparação pedagógica completa ou adequada para aquela etapa de ensino são levados a exercer a ação docente o que dificulta a aprendizagem.

A formação inicial continuada do docente implica diretamente em sua atuação profissional, levando-o a desenvolver novos métodos e aderir a diferentes metodologias na busca pelo melhor aproveitamento e conhecimento de seus alunos, orientando para uma formação crítica, em uma perspectiva contextualizada e interdisciplinar unindo saberes e ações.

O relato descrito mostra a importância da inserção de conteúdos de ciências nos currículos e atividades de sala e extraclasse desde o início da aprendizagem, na base da educação escolar, que é o ensino infantil. No cotidiano infantil é preciso buscar métodos lúdicos, aproveitando as inúmeras possibilidades de aprendizagem que surgem ao lidar com o universo infantil, educando as crianças para serem adultos conscientes que saibam como solucionar as problemáticas com responsabilidade ambiental, principal ponto de explanação nos momentos das aulas aqui descritas.

Assim, percebeu-se que a turma juntamente com a professora buscou aproveitar os momentos de aprendizagem, foi possível tirar dúvidas e trocar conhecimentos, além de conhecer a realidade familiar dos alunos, ao se tratar de temas sobre problemáticas ambientais, agregando valores e algumas vezes modificando saberes, para modificar atitudes, pois as crianças estão sempre dispostas a aprender basta que se saiba direcionar essa aprendizagem e aproveitar a curiosidade natural de cada um.

REFERÊNCIAS

AIKAWA, M; TERÁN, A; DA COSTA, L. A educação em ciências nos documentos norteadores da educação infantil, Manaus, Brasil. **Revista Areté| Revista Amazônica de Ensino de Ciências**, v. 8, n. 15, p. 01-10, 2017.

ARAÚJO, E. D. O LÚDICO E A ALFABETIZAÇÃO: O PROCESSO DE APRENDIZAGEM ATRAVÉS DOS JOGOS. 2018.

AVERO, C. C. S. **Ciências para crianças: trabalhando com o tema sol na educação infantil**. 145 f. 2017. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Ciências) – Universidade Federal do Pampa, Campus Bagé, Bagé, 2017.

BARBOZA, K, C, A; VOLPINI, M, N. **A organização dos cantos temáticos na Educação Infantil**. Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade, Bebedouro-SP, 2 (1): 13-24, 2015.

BRANDÃO, A. C. P. A.; ROSA, E. C. S. (Org.). Entrando na roda: as histórias na educação infantil. In: Ler e escrever na educação infantil: discutindo práticas pedagógicas. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2012. p. 33-51.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). 2017.

BRASIL. **Lei nº 5.692/71**. Institui a Lei de Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º grau, 1971. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-5692-11-agosto-1971-357752-publicacaooriginal-1-pl.html>>. Acesso em: 14/04/2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a Educação Infantil / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

COUTINHO, F. Â.; GOULART, M. I. M.; MUNFORD, D.; RIBEIRO, N. A. Seguindo uma lupa em uma aula de ciências para a Educação Infantil. **Investigações em Ensino de Ciências**, v. 19, n. 2, p. 381-402, 2016.

ELALI, G. A. O ambiente da escola–o ambiente na escola: uma discussão sobre a relação escola–natureza em educação infantil. **Estudos de Psicologia**, v. 8, n. 2, p. 309-319, 2003.

FERNANDES, A. P. L. COSTA, C. E. S.; BARROS, A. T. O.; FERREIRA, L. A.; SANTOS, L. C.; ANDRÉ, L. M.; SILVA, S. M. D. Educação ambiental voltada para coleta seletiva de lixo no ensino infantil. Um Exemplo Prático em Arapiraca-AL. **VII SEGeT–Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia–2010**. Disponível em:< http://www.aedb.br/seget/artigos10/26_Seget_MA_Escola1.pdf>. Acesso em 14/03/2019.

JUNIOR, S. S.; NOGUEIRA, A. O projeto “Sementinha Mágica” e o Ensino de Ciências para crianças na educação infantil. **Revista Areté| Revista Amazônica de Ensino de Ciências**, v. 6, n. 11, p. 208-221, 2017.

LIMAS, G J.; GONÇALVES, L. L. Relações entre as recomendações para o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC’s) pela proposta da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as práticas pedagógicas no Ensino Fundamental I. **Revista Saberes Pedagógicos**, v. 2, n. 1, p. 42-66, 2017.

MARQUES, A. C. T. L.; MARANDINO, M. Alfabetização científica, criança e espaços de educação não formal: diálogos possíveis. **Educação e Pesquisa**, v. 44, p. e170831-e170831, 2018.

RYCKEBUSCH, C. G. **A Roda de Conversa na Educação Infantil: uma abordagem crítico-colaborativa na produção de conhecimento**. 2011.

SAHEB, D.; RODRIGUES, D. G. A Educação Ambiental na Educação Infantil: limites e possibilidades. **Cadernos de pesquisa**, v. 23, n. 1, p. 81-94, 2016.

SILVA, R. B.; LIMA, N. S. T.; FERNANDES, R. S. A roda da conversa na educação infantil: instrumento de silenciamento ou amplificação da voz da criança?. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 11, n. 3, p. 1001-1019, 2017.

SIQUEIRA, I. B; WIGGERS, I; DE SOUZA, V. P. O brincar na escola: a relação entre o lúdico e a mídia no universo infantil. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 34, n. 2, p. 313-326, 2012. SIQUEIRA, Isabelle Borges; WIGGERS, Ingrid Dittrich; DE SOUZA, Valéria Pereira. O brincar na escola: a relação entre o lúdico e a mídia no universo infantil. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 34, n. 2, p. 313-326, 2012.

VIECHENESKI, J. P.; CARLETTO. M. Por que e para quê ensinar ciências para crianças. **Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia**, v. 6, n. 2, p. 213-227, 2013.